

SAÍDAS TÉCNICAS E EVENTOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO EM AGRONOMIA

TECHNICAL FIELD TRIPS AND EVENTS AS PEDAGOGICAL TOOLS IN AGRONOMY TRAINING

VISITAS Y EVENTOS TÉCNICOS COMO HERRAMIENTAS PEDAGÓGICAS EN LA FORMACIÓN AGRONÓMICA

Eléia Righi

Doutora em Geografia – UFRGS; Professora adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em Vacaria;
E-mail: eleia-righi@uergs.edu.br

Fabiana Lazzerini da Fonseca

Doutora em Ciências Biológicas-Entomologia pela UFPR; Professora adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em Vacaria;
E-mail: fabiana-barros@uergs.edu.br

Luidi Eric Guimarães Antunes

Doutorado em Fitotecnia – UFRGS; Professor adjunto na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em Vacaria;
E-mail: luidi-antunes@uergs.edu.br

Guilherme Kunde Braunstein

Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; Professor adjunto na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em Vacaria;
E-mail: guilherme-braunstein@uergs.edu.br

Carla Azambuja Centeno Bocchese

Doutorado em Fitotecnia – UFRGS; Professora adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em Vacaria;
E-mail: carla-bocchese@uergs.edu.br

Resumo

O artigo analisa a importância das atividades de campo e dos eventos realizados em 2025 com estudantes do curso de Agronomia da UERGS, unidade em Vacaria/RS. Ao todo, foram desenvolvidas dezesseis saídas técnicas e oito eventos, evidenciando a diversidade de estratégias formativas adotadas. Essas ações mostraram-se fundamentais para a formação integral dos discentes, ao promoverem a articulação entre teoria e prática, o contato com distintas realidades

produtivas e a compreensão dos desafios técnicos, ambientais e socioeconômicos do setor agropecuário.

Palavras-chave: Agricultura; Planejamento; Estratégia.

Abstract

This article analyzes the importance of field activities and events held in 2025 with students of the Agronomy course at UERGS, Vacaria/RS campus. In total, sixteen field trips and eight events were developed, highlighting the diversity of formative strategies adopted. These actions proved fundamental for the students' comprehensive training, promoting the articulation between theory and practice, contact with different productive realities, and an understanding of the technical, environmental, and socioeconomic challenges of the agricultural sector.

Keywords: Agriculture; Planning; Strategy.

Resumen

Este artículo analiza la importancia de las actividades y eventos de campo realizados en 2025 con estudiantes del curso de Agronomía en la UERGS, campus Vacaria/RS. En total, se realizaron dieciséis visitas de campo y ocho eventos, destacando la diversidad de estrategias formativas adoptadas. Estas acciones resultaron fundamentales para la formación integral de los estudiantes, promoviendo la articulación entre la teoría y la práctica, el contacto con diferentes realidades productivas y la comprensión de los desafíos técnicos, ambientales y socioeconómicos del sector agrícola.

Palabras clave: Agricultura; Planificación; Estrategia.

1. Introdução

As regiões do Estado do Rio Grande do Sul que ofertam vagas no curso de Agronomia da UERGS tornam-se atrativas para estudantes interessados em uma formação alinhada às diretrizes contemporâneas das ciências agrárias, em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Nos âmbitos municipal e estadual, os retornos sociais, econômicos e culturais são significativos, com a consolidação do município como polo de educação superior em agricultura familiar e ecológica e o fortalecimento da visibilidade e do papel da UERGS no desenvolvimento regional e na inclusão social (PPC Agronomia, 2021).

Para alcançar resultados positivos e efetivos na formação dos estudantes, torna-se fundamental a realização de saídas técnicas, participação em eventos científicos, visitas institucionais e outras atividades extraclasse que promovam a articulação entre teoria e prática (Garcia *et al.*, 2025). Ressalta-se que, embora as saídas de campo não constituam, propriamente, uma metodologia inovadora, elas podem assumir caráter atual e renovado à medida que se alinham à evolução dos paradigmas científicos e pedagógicos, incorporando novas abordagens, tecnologias e perspectivas interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem (Fontinha, 2017).

Assim, as visitas configuraram um percurso progressivo de aproximação com o ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento de expectativas acadêmicas realistas, para a ampliação do capital cultural dos estudantes e para o fortalecimento de sua motivação em relação à continuidade dos estudos (Swanson *et al.*, 2020).

As saídas de campo com estudantes apresentam inúmeras vantagens educacionais, entretanto, demandam planejamento prévio e posturas adequadas por parte da equipe escolar responsável pelo acompanhamento (Leal, 2022). Por meio dessas atividades, os estudantes têm a oportunidade de observar, analisar e vivenciar situações reais de manejo agrícola, uso de tecnologias, conservação ambiental e organização da produção, ampliando a compreensão dos conteúdos abordados nas disciplinas (PPC Agronomia, 2021).

Para Santos (2018), as atividades de campo podem ser definidas como práticas acadêmicas que requerem, necessariamente, o deslocamento dos estudantes para ambientes distintos do espaço escolar. Essas atividades envolvem o uso dos sentidos humanos para a captação e apreensão de diferentes informações do ambiente visitado, além de valorizarem os conhecimentos prévios dos alunos, suas vivências e experiências em contextos semelhantes.

Além disso, as saídas técnicas favorecem o desenvolvimento do senso crítico, da capacidade de tomada de decisão e da percepção interdisciplinar, aproximando o acadêmico do contexto profissional e das demandas do setor agropecuário. Dessa forma, contribuem de maneira significativa para uma formação

mais qualificada, contextualizada e alinhada às exigências do exercício profissional do engenheiro agrônomo.

Conforme Bocardo-Delgado *et al.* (2021), a experiência acadêmica integrada e multidisciplinar, construída a partir de disciplinas que abrangem desde as ciências sociais aplicadas à gestão dos recursos naturais, bem como os estudos relacionados à água, ao solo, à agronomia e à ciência de alimentos, são extremamente importantes para a compreensão dos sistemas produtivos.

Destaca-se também a importância da diversificação metodológica na prática docente, uma vez que, conforme apontam Viveiro e Diniz (2009), a variação de atividades e de recursos didáticos constitui uma necessidade para contribuir com a motivação dos alunos. Os autores ressaltam, ainda, que o processo de aprendizagem não se dá por um único caminho, cabendo principalmente ao professor definir e adotar as estratégias pedagógicas mais adequadas ao contexto educacional.

Segundo Dick *et al.* (2020), espera-se que, os professores sintam-se encorajados a incluir as saídas de campo em seus planejamentos pedagógicos, reconhecendo que esses espaços não formais de aprendizagem são propícios ao ensino em diferentes áreas do conhecimento, ao favorecerem a contextualização dos conteúdos e a articulação entre teoria e prática.

As atividades extraclasse desempenham papel fundamental na formação acadêmica e profissional, ao agregarem novas experiências, conhecimentos e oportunidades que complementam o aprendizado desenvolvido em sala de aula. Essas atividades possibilitam a vivência prática, o contato com diferentes realidades (Zago; Rocha; Costa, 2020).

Além das atividades práticas e das saídas técnicas, os eventos acadêmicos e científicos também desempenham papel fundamental no processo formativo. Conforme Steidel *et al.* (2024), os eventos acadêmicos configuram-se como oportunidades de grande relevância para a formação dos estudantes de Agronomia, na medida em que promovem a aproximação direta com o setor produtivo, possibilitando o contato com diferentes realidades profissionais, sistemas de produção e demandas do campo.

Para Azevedo *et al.* (2024), um evento foi planejado, articulado e executado por estudantes dos cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos, organizados em comissões temáticas, evidenciando o protagonismo estudantil em todas as etapas do processo. Tal experiência demonstra a importância dos eventos acadêmicos não apenas para a formação dos estudantes, ao integrar teoria, prática e organização coletiva, mas também para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade, ampliando os espaços de diálogo, troca de saberes e construção social do conhecimento.

A região do Planalto Norte Catarinense pode ser considerada emergente na produção de fruticultura e vitivinicultura no estado de Santa Catarina, o que demanda a implementação de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão capazes de contribuir para o seu desenvolvimento e consolidação, especialmente no cultivo de frutas de clima temperado. Nesse contexto, ações extensionistas assumem papel estratégico ao promover a aproximação entre a instituição de ensino, os estudantes e a comunidade produtiva, a exemplo do que destacam Demetrio *et al.* (2025).

As saídas de campo e os eventos também permitem o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa no contexto escolar, na medida em que podem ser realizadas por meio da organização dos alunos em pequenos grupos. Além disso, essas atividades possibilitam o fortalecimento da aprendizagem cooperativa, inserida no âmbito da aprendizagem colaborativa, a depender dos objetivos pedagógicos definidos pelo professor para a atividade proposta (Dick *et al.*, 2020).

Cada vez menos estudantes de Agronomia provêm de famílias com tradição agrícola, o que implica um distanciamento prévio em relação às dinâmicas produtivas, sociais e tecnológicas do meio rural. Diante desse cenário, torna-se fundamental que as universidades desenvolvam e implementem estratégias pedagógicas eficazes capazes de aproximar esses estudantes das práticas agrícolas do mundo real, promovendo a articulação entre teoria e prática, a vivência em ambientes produtivos e a compreensão concreta dos desafios enfrentados pelos sistemas agrícolas contemporâneos (Garcia *et al.*, 2025).

Nessa perspectiva, este artigo apresenta e discute a importância das atividades de campo e eventos desenvolvidas ao longo do ano de 2025 com os estudantes do curso de Agronomia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), localizada no município de Vacaria / RS.

2. Metodologia

As atividades analisadas foram desenvolvidas ao longo do período letivo de 2025, estando integradas aos componentes curriculares do curso de Agronomia e envolvendo estudantes regularmente matriculados, bem como os docentes responsáveis pelas disciplinas. As saídas técnicas ocorreram em diversos contextos do setor agropecuário, contemplando propriedades rurais, cooperativas, agroindústrias e unidades de pesquisa e extensão. Paralelamente, a participação em eventos acadêmico-profissionais abrangeu feiras agropecuárias, dias de campo, seminários, congressos e encontros técnicos, ampliando o contato dos estudantes com diferentes realidades produtivas, institucionais e tecnológicas.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e da análise de relatórios técnicos elaborados pelos estudantes, os quais constituíram os principais instrumentos de registro das experiências vivenciadas. Esses materiais possibilitaram a identificação e a interpretação das percepções, aprendizagens e contribuições das atividades práticas para a formação acadêmica e profissional dos discentes, subsidiando a análise qualitativa do estudo.

O escopo da pesquisa qualitativa é amplo, diverso e marcado por uma multiplicidade de práticas de indagação, conforme destacam Bicudo e Costa (2019), abrangendo distintos referenciais teóricos, metodológicos e interpretativos. Nesse contexto, cabe ao pesquisador assumir o papel de sujeito pensante e reflexivo, que não apenas demonstra interesse pelo fenômeno investigado, mas também se envolve ativamente no processo de pesquisa, reconhecendo, exercitando e problematizando sua própria subjetividade como parte constitutiva da produção do conhecimento (González, 2020).

Para Minayo (2012), a interpretação é um processo contínuo que decorre da compreensão e está contida nela, pois interpretar significa elaborar e aprofundar as

possibilidades do que foi compreendido. Assim, para este estudo o verbo central foi o compreender, o que implica colocar-se no lugar do outro e considerar a singularidade do indivíduo, reconhecendo sua subjetividade como expressão de sua totalidade de vida. Essa compreensão deve levar em conta que as experiências pessoais estão inseridas em uma história coletiva e moldadas pela cultura do grupo social (Minayo, 2012).

3. Resultados e Discussões

Ao tratar do perfil a ser desenvolvido por agrônomos em formação as diretrizes curriculares nacionais estabelecem como primeira característica a ser buscada a construção de uma “sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia” (MEC, 2006, §6º). A forma com que isso costuma ocorrer para as diferentes áreas, de acordo com Kuhn, é por meio tanto da familiarização teórica com a área, através de manuais e orientações de professores (Kuhn, 1982), quanto por meio da vivência com o máximo possível de situações concretas que exemplificam o funcionamento do campo de pesquisa (Kuhn, 2006).

Assim, tal proposta de integração entre teoria e prática encontra apoio no campo pedagógico à medida em que se considera que as estruturas cognitivas podem se aprimorar tanto por meio das experiências concretas que se tem com um objeto, quanto por meio das reflexões abstratas aplicadas ao mesmo (Piaget, 1981).

Considerando em específico os ganhos das saídas técnicas para os estudantes de Agronomia, pode-se encontrar ganhos sob diferentes perspectivas. Do ponto de vista dos processos de aprendizagem, Piaget (2012) indica que a capacidade de mobilização e generalização de conhecimentos se trata de um estágio avançado de aprendizagem, o qual só é possível à medida em que outras estruturas mais fundamentais já foram construídas. Dessa forma, segundo o autor (Piaget, 1983), o aprendizado ocorreria através de decolagens verticais, que permitem que se passe a conseguir realizações operações abstratas sobre objetos

para os quais já se presenciou operações concretas ou com os quais já se operou diretamente; ou por decalagens horizontais, submetendo novos objetos a operações para as quais outros objetos já foram repetidamente submetidos.

No caso das saídas agronômicas o significado disso está em que durante tais práticas o estudante tem a oportunidade de acessar em níveis mais elementares os processos que em sala de aula, geralmente, ele conseguiria acessar apenas de modo teórico. Além disso, ele tem também a possibilidade de vivenciar junto aos colegas outras formas de assimilar e acomodar em sua mente os conteúdos trabalhados, enriquecendo assim o seu repertório de decalagens cognitivas a serem utilizadas.

Outro ganho oferecido pelas saídas técnicas se dá no nível do vínculo entre afetividade e aprendizado. Dentro desse campo, para Bruner (2014, 2008), o aprendizado se dá à medida em que os sujeitos constroem narrativas verossímeis que justifiquem as conclusões que lhe são apresentadas. O ganho das atividades práticas nesse contexto está em que, em sendo o aprendizado um processo contextual tal como indicado pela neurociência (Cosenza; Guerra, 2011), elas fornecem um ambiente mais rico dentro do qual as informações a serem assimiladas tem pontos nos quais se ancorar gerando assim memórias mais fortes e aumentando as chances de as vias nervosas ligadas com os aprendizados serem reativadas e fortalecidas.

Para além dos ganhos indicados, as atividades práticas à campo trazem também o benefício de se contraporem a uma série de obstáculos de aprendizagem particulares aos campos científicos, a medida em que possibilitam o acesso direto ao objetos com que se irá operar, minimizando a necessidade de experimentos que fragmentam problemas complexos, reduzindo o uso de analogias explicativas que deturpam o funcionamento real dos processos naturais e relativizando a precisão que se atribui à abordagens quantitativas quando descoladas das observações práticas (Bachelard, 1996).

No Quadro 01 estão sistematizados as dezesseis saídas técnicas realizadas e os oito eventos dos quais os estudantes do curso de Agronomia participaram ao

longo do período analisado, evidenciando a diversidade de atividades formativas desenvolvidas.

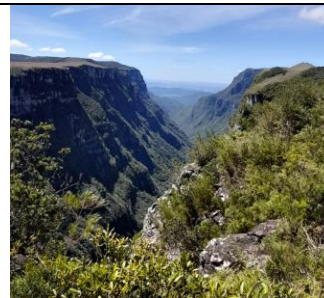
Quadro 01: Atividades realizadas.

SAÍDAS TÉCNICAS / ANO 2025	
Estação Meteorológica da Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado (EFCT), da Embrapa Uva e Vinho, localizada no município de Vacaria (RS), destinada ao monitoramento contínuo das variáveis meteorológicas e ao suporte às pesquisas, ao planejamento agrícola e à tomada de decisão em sistemas de produção de frutíferas de clima temperado.	
Visita a Empresa Lazzeri Brazilian Genetics, empresa com 35 anos de experiência, especializada em desenvolver, reproduzir e fornecer plantas jovens ao setor de floricultura voltado à produção de plantas para vaso, alunos acompanharam os processos, com visitas às estufas de produção de flores de alto padrão.	 
Barragem de captação de água da Corsan, no município de Vacaria (RS): a análise contemplou múltiplos temas integrados, incluindo uso e cobertura do solo, Áreas de Preservação Permanente (APPs), recursos hídricos, classes de declividade, remanescentes de mata nativa e campo nativo, tipos de solos, legislação ambiental vigente, posicionamento global (GNSS), cartas topográficas e técnicas de sensoriamento remoto.	

Crematório da Lovato Premium Service, no município de Vacaria (RS): destinada ao conhecimento do sistema de cremação, caracterizado por coluna de chama intensa, com temperaturas aproximadas de 1.000 °C, dos sistemas de filtragem e controle de emissões, do processo de licenciamento ambiental e da avaliação dos potenciais impactos ambientais associados a esse tipo de empreendimento.	
Cervejaria Artesanal Santo Antônio, no município de Vacaria (RS): visita técnica voltada ao conhecimento integral do processo produtivo. A cervejaria surgiu a partir da parceria de três amigos, Itacir, Marcos e Raul, motivados pelo interesse em produzir cervejas artesanais próprias, com elevado padrão de qualidade e perfil sensorial diferenciado. A produção é realizada exclusivamente com ingredientes de alta qualidade, água, malte, lúpulo e fermento, sem a adição de conservantes, priorizando processos artesanais e o controle rigoroso das etapas de fabricação.	
“Chácara Consoladora”, possui caráter familiar, e uma produção em sintonia com os ciclos naturais e a saúde do ecossistema, valorizando a diversidade e a autossustentabilidade.	
A Chapada Premium é a marca de sementes da Chapada Grãos. Empresa do ramo do agronegócio, fundada no ano de 2003, devido a crescente necessidade de prestação de serviços de limpeza, secagem e armazenagem de grãos produzidos na região e no Brasil.	
A Rasip Agro produz com excelência e qualidade para os mercados mais exigentes do mundo. Isto devido aos constantes aprimoramentos de seus processos tecnológicos, bem como sua localização em região privilegiada (Vacaria) e controle sobre cada etapa de produção.	

Os Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral são unidades de conservação localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Com mais de 30 mil hectares, esses parques oferecem uma variedade de atrativos naturais, incluindo biomas, hidrografia, vegetação e fauna.

Os cânions Itaimbezinho e Fortaleza estão localizados na parte superior do planalto no Rio Grande do Sul, enquanto suas bordas e outros atrativos estão em Santa Catarina.



Grupo Rizzotto – Frubelle / Vacaria-RS: a tecnologia no cultivo de morangos em estufas e túneis baixos, permite o controle de temperatura, umidade e nutrientes, otimizam o uso de recursos e aumentam significativamente a produtividade e a qualidade dos frutos em comparação com o cultivo tradicional no solo.



Grupo Dalaio Alimentos / Vacaria-RS: a empresa Dalaio Alimentos atua na área da fruticultura, com as atividades de produção, embalagem, armazenamento e comercialização de maçãs e na área de laticínio, com produção própria de leite de alta qualidade, o qual é utilizado para fabricação de queijos e derivados.



Vinícola Campestre / Vacaria-RS: a visita foi guiada por uma Engenheira Agrônoma (nos parreirais) e por um Enólogo (produção dos vinhos e espumantes).

Fundada há meio século, a Vinícola Campestre é uma empresa familiar empenhada em elaborar vinhos, sucos, cooler e espumantes de qualidade diferenciada.



Estação de Tratamento de Água (ETA) da Corsan, em Vacaria/RS: as ETAs da Corsan são responsáveis pela captação de água de mananciais e por seu tratamento para torná-la potável, seguindo um processo que envolve as etapas de coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção e fluoretação.

Durante a visita, os estudantes puderam acompanhar todo o funcionamento da estação, observando as análises químicas realizadas periodicamente — a cada hora — e as diferentes etapas do processo de tratamento da água, que foram detalhadamente explicadas e demonstradas pela equipe técnica da Corsan.



A propriedade visitada pertence a Pablo Baldin, é certificada pela ECOVIDA e conta com diversas produções agroecológicas, servindo como importante referência para práticas sustentáveis e para o aprendizado dos estudantes.



Bandiera Alimentos – Caxias do Sul, cujas operações envolvem o cultivo e a distribuição de maçã, pêssego e cenoura. A empresa atua no mercado nacional, com destaque para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do país.



Urubici – SC: durante a atividade, os estudantes realizaram diversas análises, incluindo estudos de solos, paisagem, morfologia, geologia, recursos hídricos e aspectos agrônômicos da região.

Ao longo da visita, foram conhecidos diferentes pontos de interesse, entre eles:

- Morro da Igreja e Pedra Furada;
- Cascata do Avençal;



➤ Serra do Corvo Branco;	
EVENTOS / ANO 2025	
O Grande Dia de Campo Regional de Floricultura aconteceu no Centro Regional de Formação Profissional de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP) da Emater/RS-Ascar, em Nova Petrópolis, a encantadora Cidade Jardim da Serra Gaúcha.	
Abertura da safra da amora-preta: O evento marcou oficialmente o início da safra da amora-preta em Vacaria, com o objetivo de valorizar e divulgar a produção local da fruta, reconhecendo sua relevância para a agricultura familiar e para o desenvolvimento rural do município. A atividade envolve diretamente mais de 120 famílias produtoras.	
Encontro Nacional dos Produtores de Alho, no município de Vacaria (RS): com foco na troca de experiências, difusão de tecnologias, discussão de desafios produtivos e fortalecimento da cadeia do alho em âmbito nacional.	
1º Seminário de Cereais de Inverno para Formação e Manejo de Pastagens, no Espaço Cultural Integrando Artes, em Bom Jesus (RS): o evento foi uma realização da Embrapa e Emater/RS-Ascar, e teve como objetivo apresentar e discutir tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Trigo para o uso forrageiro dos cereais de inverno, contribuindo para o aprimoramento da formação e manejo de pastagens na região.	
11º Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS): evento institucional voltado à socialização e integração das atividades acadêmicas desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.	

Expointer 2025, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, município de Esteio / RS. Foi possível observar: exposição de mais de 150 raças de animais; show de máquinas; feira de agricultura familiar; palestras técnicas; Expoargs – exposição de artesanato; e muito mais.	
A Cooperativa Vinícola Aurora, a 7ª edição do Vitis Aurora, feira voltada à inovação, sustentabilidade e negócios no setor vitivinícola. O evento ocorreu na unidade de Pinto Bandeira (RS) e reuniu agricultores, enólogos, estudantes e profissionais do agro, com mais de 90 expositores, 10 startups, palestras, mesas-redondas e demonstrações tecnológicas, abordando temas como mudanças climáticas, juventude rural e protagonismo feminino no cooperativismo.	
Stand na Feira de Pequenas Frutas, Artesanato e Mel, no Mercado Público de Vacaria, visando aproximar a universidade da comunidade, valorizar a agricultura familiar e o artesanato regional, e reforçar o compromisso institucional com a extensão universitária e o desenvolvimento regional.	

Fonte: Autores (2026).

As saídas técnicas contemplaram visitas a instituições de pesquisa, empreendimentos agroindustriais, propriedades rurais e áreas naturais. Destacaram-se a Estação Meteorológica da Embrapa Uva e Vinho, voltada ao monitoramento climático e suporte à fruticultura de clima temperado e empresas do setor agroindustrial e agroalimentar (fruticultura, sementes, floricultura, vitivinicultura, laticínios e bebidas artesanais), evidenciando processos produtivos, controle de qualidade, sustentabilidade e agregação de valor.

Além de estruturas de saneamento e gestão ambiental, como barragens, estação de tratamento de água e empreendimento de cremação, com enfoque em licenciamento e controle de impactos. As visitas também abrangeram propriedades agroecológicas certificadas e áreas de conservação ambiental, como os Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral, integrando análises de solos, paisagem, geologia, recursos hídricos e biodiversidade, contribuindo de forma significativa para a formação técnica, ambiental e interdisciplinar dos estudantes.

Os eventos abordaram diferentes cadeias produtivas e temas estratégicos do setor agropecuário, com ênfase na inovação, sustentabilidade, difusão tecnológica e valorização da agricultura em geral. Destacam-se o Grande Dia de Campo Regional de Floricultura, realizado em Nova Petrópolis, voltado à capacitação e atualização técnica de produtores, a Abertura da Safra da Amora-Preta, que valorizou a produção local e envolveu diretamente mais de 120 famílias agricultoras, e o Encontro Nacional dos Produtores de Alho, também em Vacaria, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da cadeia produtiva em nível nacional.

Além disso, o 1º Seminário de Cereais de Inverno para Formação e Manejo de Pastagens, em Bom Jesus, apresentou tecnologias da Embrapa para o uso forrageiro, contribuindo para o aprimoramento dos sistemas produtivos regionais. No âmbito acadêmico, o 11º Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS possibilitou a socialização das ações desenvolvidas pela universidade.

A visita na Expointer 2025, em Esteio, proporcionou contato com inovações tecnológicas, diversidade de raças, máquinas agrícolas e iniciativas da agricultura familiar. Por fim, a 7ª edição do Vitis Aurora, em Pinto Bandeira, destacou-se como espaço de integração entre produtores, estudantes e profissionais, abordando inovação, sustentabilidade, mudanças climáticas, juventude rural e protagonismo feminino no cooperativismo vitivinícola.

Já a participação com stand na Feira de Pequenas Frutas, Artesanato e Mel, realizada no Mercado Público de Vacaria, constituiu uma importante ação de extensão universitária, ao promover a aproximação entre a universidade e a comunidade local. A atividade possibilitou a valorização da agricultura familiar, do artesanato regional e da produção de mel e seus derivados, ao mesmo tempo em que fortaleceu o compromisso institucional com a socialização do conhecimento acadêmico e com o desenvolvimento regional sustentável.

Neste sentido, o curso de Agronomia da UERGS, na Unidade de Vacaria, forma profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos produtivos, abrangendo desde pequenas propriedades familiares até médios e grandes

empreendimentos agropecuários e agroindustriais, com sólida base técnica, científica e socioambiental (PPC Agronomia, 2021).

3.1 Limitações do estudo

Uma das principais limitações do estudo refere-se ao caráter pontual e observacional das visitas técnicas, que ocorreram em datas específicas e em contextos produtivos particulares. Dessa forma, as informações obtidas representam recortes temporais, não contemplando variações sazonais, interanuais ou situações atípicas que podem influenciar os sistemas produtivos, ambientais e industriais analisados.

Outra limitação está relacionada à dependência de informações fornecidas pelos responsáveis técnicos e gestores das instituições visitadas, o que pode restringir a profundidade das análises quantitativas, especialmente no que se refere a dados confidenciais, históricos de produção, indicadores econômicos e séries temporais completas de monitoramento ambiental ou produtivo.

Além disso, a heterogeneidade dos locais visitados, que abrangem desde estações meteorológicas, empresas do agronegócio, unidades de conservação, agroindústrias, propriedades familiares e eventos técnico-científicos, dificulta a padronização metodológica das análises, limitando comparações diretas entre os diferentes sistemas observados.

No caso das unidades de conservação, áreas naturais e análises territoriais, a limitação de tempo disponível em campo restringiu a realização de levantamentos mais detalhados de fauna, flora, solos e dinâmica hidrológica, sendo muitas observações de caráter qualitativo e exploratório.

3.2 Potenciais vieses

Entre os potenciais vieses, destaca-se o viés institucional e demonstrativo, uma vez que grande parte das visitas ocorreu em empresas, propriedades e empreendimento reconhecidos por boas práticas produtivas, tecnológicas ou

ambientais. Esse fato pode levar a uma super-representação de experiências bem-sucedidas.

Há também um viés de mediação técnica, pois as informações foram, em muitos casos, apresentadas por profissionais diretamente envolvidos nos processos produtivos, de gestão ou de licenciamento ambiental, o que pode enfatizar aspectos positivos e minimizar desafios, limitações operacionais ou impactos negativos.

Outro ponto relevante é o viés formativo, uma vez que as atividades tiveram finalidade didático-pedagógica. Por fim, nos eventos técnicos e feiras agropecuárias, observa-se um viés de inovação e vitrine tecnológica, característico desse tipo de atividade, no qual tecnologias emergentes, soluções inovadoras e casos de sucesso são priorizados.

4. Considerações Finais

Apesar das limitações e potenciais vieses identificados, o conjunto de visitas técnicas e eventos proporcionou uma visão ampla, integrada e contextualizada dos sistemas produtivos, ambientais e institucionais, contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos estudantes. As restrições observadas não invalidam os resultados, mas indicam a necessidade de que as conclusões sejam interpretadas com cautela, reconhecendo o caráter exploratório, educativo e complementar do estudo.

Além disso, essas experiências ampliam a visão crítica e interdisciplinar dos discentes, fortalecendo competências profissionais relacionadas à inovação, à sustentabilidade, à gestão ambiental e à valorização da agricultura familiar. Nesse contexto, o curso de Agronomia da UERGS, na Unidade de Vacaria, consolida-se como um espaço de formação qualificada, preparando profissionais aptos a atuar de forma ética, técnica e responsável em distintos sistemas de produção e empreendimento agropecuários, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a construção de uma agricultura sustentável.

Dessa forma, também se espera que outros professores/docentes se sintam encorajados a incorporar as saídas de campo em seus planejamentos pedagógicos, reconhecendo esses espaços não formais como ambientes privilegiados para o ensino e a aprendizagem.

Referências

AZEVEDO, J. V.; *et al.* Fortalecendo a integração universidade-comunidade: experiências e reflexões a partir da semana da agricultura da UNILAB. Cadernos de Agroecologia. **Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9744>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BICUDO, M. A. V.; COSTA, A. P. **Leituras em pesquisa qualitativa**. 1ª ed., Editora Livraria da Física. ISBN 9788578616090, 2019; 440p.

BOCARD-DELAGADO, E. F.; MAZER, K. E.; BOWLING, L. Challenges and Opportunities of International University Partnerships to Support Water Management. **Journal of Contemporary Water Research & Education**, v. 171, n. 1, p. 1-8, 2021. <https://doi.org/10.1111/j.1936-704X.2020.3341>

BRUNER, J. **Fabricando histórias: direito, literatura, vida**. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

BRUNER, J. S. **Actos de Significação**. Lisboa: Edições 70, 2008.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEMETRIO, K. E.; *et al.* Grupo de Estudos em Fruticultura e Vitivinicultura do IFSC- Campus Canoinhas: ações realizadas em 2024/1. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 12, n. 23, 2025. <https://doi.org/10.21166/rext.v12i23.5605>.

DICK, A. P.; *et al.* Fieldtrips: a possibility for mathematics education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e41911563, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1563>

FONTINHA, F. Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? **Revista de Educação Geográfica**, 1:79-91. 2017. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/GETUP/article/view/2160>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GARCIA, V.; *et al.* Experiential learning improves college students' perceived understanding and strengthens their perceptions of the beef industry. **Translational Animal Science**, Volume 9, 2025, txf151, <https://doi.org/10.1093/tas/txaf151>

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 8(17), 155–183. 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>

KUHN, T. **O caminho desde a estrutura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

LEAL, C. A. Saída técnica escolar: socializando experiências e saberes. **Revista Valore**, 7, e-7014. 2022. <https://doi.org/10.22408/rev702022591e-7014>

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Engenharia Agrônômica ou Agronomia**. Ministério da Educação:Brasil, 2 fev. 2006.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, 17 (3), Mar 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. 4a edição ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PIAGET, J. **O estruturalismo**. Lisboa: Moraes editores, 1981.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PPC - Agronomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs. 2021. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202111/12094018-ppc-conepe-30-07-2021-formatado.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SANTOS, N. de A. Prática de campo: desenvolvendo uma atitude científica nos estudantes. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. DE C. C. (orgs.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, p.201-213. 2018.

STEIDEL, O. F. T.; *et al.* Grupo de Estudos em Fruticultura de Clima Temperado e Viticultura do Planalto Norte Catarinense: ações desenvolvidas no semestre 2023/2. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal**

Catarinense, Blumenau, v. 11, n. 21, p. 111–123, 2024.

<https://doi.org/10.21166/rext.v11i21.4940>

SWANSON, E.; KOPOTIC, K.; ZAMARRO, G.; MILLS, J. N.; GREENE, J. P.; RITTER, G. W. An evaluation of the educational impact of college campus visits: A randomized experiment. **AERA Open**, v. 7, n. 1, p. 1–18, 2021.

<https://doi.org/10.1177/2332858421989707>

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, 2(1). 2009. Disponível em:

<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ZAGO, J. P.; ROCHA, M. B.; COSTA, P. M. M. da. Percepção de estudantes de Engenharia Ambiental sobre a contribuição das atividades extraclasse em sua formação acadêmico-profissional. **Terrae Didática**, Campinas, SP, v. 16, p. e020033, 2020. <https://doi.org/10.20396/td.v16i0.8659791>